



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

A catalogação de gravações musicais na Biblioteca da ECA: relato de experiência

Music recording cataloging at the ECA Library: an experience report

Marina Marchini Macambyra – Universidade de São Paulo (USP) – maca@usp.br

Alessandra Vieira Canholi Maldonado – Universidade de São Paulo (USP) –
avcanholi@usp.br

Amanda Pedrosa de Matos – Universidade de São Paulo (USP) –
amanda.pedrosa.matos@usp.br

Resumo: Objetivo: analisar os resultados da adaptação da catalogação de gravações musicais baseadas em normas desenvolvidas pela Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes, considerando o banco de dados geral da Universidade de São Paulo. Fundamentação: experiência prática da biblioteca, expressa em seu manual de catalogação de gravações, e artigos acadêmicos. Resultados: identificadas vantagens e problemas na mudança de ambiente. Os problemas, majoritariamente, estão ligados à visualização das informações e à falta de discussão sobre métodos de tratamento de gravações musicais no sistema de bibliotecas. Conclusão: é necessário promover debates sobre conceitos que fundamentem uma catalogação focada nas necessidades dos pesquisadores.

Palavras-chave: Catalogação. Gravações sonoras. Música.

Abstract: Aim: To analyze the results of the cataloging adaptation process for music recordings, based on standards developed by the ECA Library, within the University of São Paulo general database. Rationale: Practical experience of the library team, primarily drawn from the library's cataloging manual and academic literature. Results: Advantages and challenges were identified during the transition. Most challenges relate to information visualization and the lack of discussion on methods for the descriptive treatment of music recordings within the library system. Conclusion: It is necessary to





foster debate on theoretical foundations that support cataloging practices focused on researchers' needs.

Keywords: Cataloging. Audio recordings. Music.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP tem uma longa trajetória na construção, desenvolvimento e organização de acervos de documentos musicais, em especial de partituras e gravações sonoras (Torres Mulas, 2001). Criado para atender, prioritariamente, as demandas do curso de Música, esse acervo começou a ser organizado logo após a criação da Escola, em 1966. Desde o início, o perfil do acervo é voltado para a música erudita, interesse didático principal do curso.

Uma das primeiras ações dos profissionais que administravam a recém-criada biblioteca foi entrar em contato com bibliotecas especializadas em música de outros países em busca de soluções para o acervo. Responderam a Biblioteca Pública de Chicago, a Cornell University, Juilliard School, The Vaughan Williams Memorial Library, The Hong Kong Archives of Chinese Music, Radcliffe College Library, entre outras. As ideias encontradas, entretanto, não foram de total agrado do público principal da coleção, os alunos e professores do curso de Música. A partir de então, esse público passou a ser uma das mais importantes fontes de informações para decisões de catalogação e indexação da coleção de gravações, então constituída por discos em vinil.

Ao longo de vários anos, foi desenvolvido um método de catalogação manual, em fichas, no formato 9 x 12 cm. Nessa ficha, que guardava pouca semelhança com regras internacionais de catalogação, a área de notas tinha muitos detalhes e, até certo ponto, era padronizada, tornando-se a parte mais importante da descrição. Nela, eram registradas as informações de maior interesse para o público de intérpretes, compositores, estudantes e docentes de música. Para cada uma das peças musicais descritas no conteúdo, era feita uma entrada resumida no fichário: compositor e título, intérpretes e meio de expressão (conceito que engloba os instrumentos), grupos instrumentais, vozes e grupos vocais que executam as obras musicais.

Desde o início, sabia-se que uma recuperação eficiente de todos esses elementos só seria possível num ambiente automatizado. Por exemplo, buscar uma obra específica de um compositor, interpretada por orquestra e um solista em especial não é tarefa



simples de ser realizada num catálogo de fichas. No entanto, como a primeira versão do Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dédalus) não permitia o cadastramento de gravações musicais, a Biblioteca começou a estudar a criação de uma base de dados para esse acervo, nos moldes do que já havia sido feito para o catálogo de partituras musicais, usando uma das poucas opções de software viáveis na época, o CDS-ISIS. A base recebeu o nome de Sonora.

No ano 2000, foi criada uma versão para web dessa base, ação que resolveu, em parte, o problema de prover acesso remoto ao catálogo, mas num ambiente isolado dos demais acervos da Universidade e sem os serviços de exibição do status de empréstimo, renovação e reservas online. Essas funções estavam presentes no Aleph, o novo software do Dédalus, adquirido pela Universidade de São Paulo e implantado em 1996. Com o Aleph, tornava-se possível o registro de diversos tipos de documentos, incluindo gravações musicais em qualquer suporte físico. A migração de registros de bases em CDS-ISIS era tecnicamente viável, mas não era prioridade do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), visto que o acervo já estava acessível de forma remota.

Alguns anos depois, surgiu a necessidade de atualizar o software da base de gravações, que havia sido criada com a primeira versão do www-ISIS. No entanto, diversos entraves surgiram, como a dificuldade para a contratação dos serviços necessários e a percepção da administração da Biblioteca de que seria mais adequado aguardar a migração para o Dédalus.

A migração, entretanto, não ocorreu. Além disso, não foi possível obter recursos para a atualização da base de gravações em sua versão para web que, em 2023, foi perdida. O Dédalus, que começou a ser alimentado com a catalogação das gravações há cerca de 2 anos, contendo pouco mais de 1% do acervo, é, até o momento, o único catálogo de gravações acessível de forma remota. A base Sonora, em CDS-ISIS, ainda está disponível para consulta local, mediada pelos bibliotecários.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de adaptação da catalogação e indexação desenvolvidas pela Biblioteca da ECA ao ambiente do Dédalus, mostrando os pontos positivos e negativos deste catálogo e do formato MARC, adotado pela USP em seu banco de dados. As autoras consideram importante divulgar esse



processo para chamar a atenção sobre limites e dificuldades da mudança de ambiente, assunto pouco explorado na literatura da área.

O referencial mais importante para o conceito de assunto em música continua sendo o artigo de Svenonius (1994). Como não foram localizados textos que abordem o processo de mudança de um ambiente constituído por regras e sistemas locais para um catálogo geral de um sistema de bibliotecas, baseado nas regras do Código Anglo-americano de Catalogação, revisão 2002 e que adota o formato Machine Readable Cataloging (MARC), a principal fonte para a análise das adaptações na catalogação foi o Manual de catalogação de gravações musicais da Biblioteca da ECA (Macambyra; Maldonado, 2025). Para discussão do conceito de forma musical, a referência fundamental foi o artigo de Ostrowe (2001). Para a questão do descompasso entre os documentos musicais e o foco da biblioteconomia nos documentos textuais, foi utilizado o artigo de Holden, Knop e Newcomer (2019).

É importante ressaltar que o Manual de catalogação de gravações musicais da Biblioteca da ECA (Macambyra; Maldonado, 2025) foi desenvolvido observando a Declaração dos princípios internacionais de catalogação da International Federation of Library Association (IFLA, 2016). Entre os princípios em que o Manual se ampara, devem ser mencionados o Interesse do usuário e a Racionalidade. O primeiro diz respeito a desenvolver procedimentos de catalogação que priorizem as necessidades de quem consulta o acervo (majoritariamente, pesquisadores da área de Música). No caso da Biblioteca da ECA, as escolhas podem ter levado a uma catalogação mais detalhada. O segundo, por outro lado, se refere ao caráter defensável de uma decisão – caso não seja possível seguir os princípios com rigor, é necessário resente-la de forma objetiva e não arbitrária. Portanto, ao longo deste trabalho, serão vistos exemplos que dialogam com esses dois princípios.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é fundamentalmente empírica e qualitativa, baseada na análise do Manual de catalogação de gravações da Biblioteca da ECA, versão interna e versão pública, em comparação com as regras e registros do Dédalus. Foram selecionados, no Manual, os princípios e regras mais importantes e que apresentam



mais diferenças em relação ao Código Anglo-americano de Catalogação. Em seguida, foram examinadas as soluções encontradas no Dédalus para o tratamento desses pontos.

No que diz respeito ao referencial teórico, foram realizadas buscas nas bases de dados Scopus, Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text, Brapci e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, com os seguintes resultados: **Scopus**: cataloging AND music (155 respostas); cataloging AND music recordings (39); **Library, Information Science & Technology Abstracts**: cataloging AND musical recordings (40); **Brapci**: catalogação AND gravações musicais (0); catalogação AND discos (2 respostas); **BDTD IBICT** – catalogação AND gravações musicais (5); catalogação AND discos (8).

Após o exame de resumos, palavras-chaves e introdução dos documentos, apenas os artigos aqui citados e referenciados foram considerados relevantes para este estudo, para o qual seriam de grande interesse relatos focados em adaptação de metodologias de catalogação ou artigos com visão crítica sobre a catalogação da perspectiva dos bibliotecários de acervos musicais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A substituição da base de dados desenvolvida localmente, alimentada por registros baseados em princípios criados para uso da instituição, sem preocupações com adequação a normas gerais do sistema de bibliotecas e regras internacionais de catalogação gerou, inicialmente, preocupações com uma possível perda de qualidade das informações. Após os primeiros testes, certos receios da equipe se confirmaram, outros não. Algumas das soluções do Dédalus, desenvolvido num software com funcionalidades bastante superiores ao CDS-ISIS, mostraram-se até mais interessantes.

3.1 O sistema da Biblioteca da ECA

O sistema para catalogação e indexação de gravações musicais da Biblioteca da ECA (Macambyra; Maldonado, 2025) tem os seguintes pontos fortes, que dialogam diretamente com o princípio Interesse do usuário (IFLA, 2016):

- 
- Tratamento analítico: a catalogação é feita, na maioria dos casos, música a música. Um disco com 5 peças musicais terá todas as 5 peças catalogadas, indexadas e registradas na base de dados individualmente;
 - Regras para tradução e padronização dos títulos das peças musicais, precisas e detalhadas: Títulos de música variam muito conforme o país de origem da gravação, tanto no idioma quanto nos elementos constitutivos: forma, número de opus, número de catalogação, tonalidade, meio de expressão, apelidos. Para música erudita, são comuns gravações de apenas uma parte de uma peça maior. A padronização e as regras para organizar os elementos do título são fundamentais para evitar que o pesquisador deixe de encontrar o que procura, devido à dispersão de conteúdos;
 - Tratamento detalhado do meio de expressão das músicas;
 - Descrição dos intérpretes numa ordem pré-estabelecida no Manual de catalogação de gravações da Biblioteca da ECA (Macambyra; Maldonado, 2025, p. 24-25): de grupos menores para grupos maiores; de vozes para instrumentos; de agudos para graves. Os instrumentos ou tipos de voz devem ser discriminados junto ao nome do intérprete.

3.2 Soluções do Dédalus

No Dédalus, as soluções foram as seguintes:

- Tratamento analítico: o software Aleph tem o recurso da catalogação analítica, que permite o cadastramento das informações do álbum num registro, a partir do qual são geradas as analíticas para cada música. O recurso é muito funcional e econômico, evitando que as informações comuns a todo o álbum precisem ser repetidas em cada registro. O ponto negativo é a forma pela qual os registros são visualizados no formato de saída para o usuário final. No registro do álbum como um todo, o link que leva às analíticas é identificado com a etiqueta “registros analíticos – criar” ou “down” nos registros analíticos, o link que direciona o usuário ao registro do álbum tem a etiqueta “uplink”. Esses termos são obscuros para o usuário, que pode não entender o mecanismo de navegação.

Figura 1 – Exemplo de registro com “registros resente – criar”

Tipo de material	GRAVACAO DE SOM (DISCO, FITA ETC)
Título	♣ Sons sobre tons [gravação de som] : criações musicais sobre ideias visuais / intérprete, Orquestra de Câmara da ECA ; regentes: Gil Jardim, Filipe Fonseca, Enrico Ruggieri.
Imprensa	São Paulo : OCAM/ECA/USP, p2019.
Descrição	1 CD (60 min.).
Meio de expressão	Orquestra
Nota	Acompanha encarte (15 p.) junto ao CD com notas de Gil Jardim
Conteúdo	1. Fibers, yarn and wire / Alexandre Lunsqui ; regente, Gil Jardim -- 2. Carretons II / Alexandre Lunsqui ; regente, Filipe Fonseca -- 3. A menina que virou chuva / Valéria Bonafé ; regente, Gil Jardim -- 4. Afterimage: homage to Tomie Ohtake / Paulina Luciuk ; regente, Gil Jardim -- 5. A escuridão, o corpo vermelho e o fascínio / Yugo Sano Mani ; regente, Enrico Peceguini Ruggieri -- 6. Dinâmica dos fluidos / Wellington Gonçalves ; regente, Gil Jardim
Assunto	♣ MÚSICA INSTRUMENTAL
Autor Secundário	♣ Jardim, Gil https://orcid.org/0000-0001-9851-8331
	♣ Santos, Filipe Daniel Fonseca dos https://orcid.org/0000-0001-8535-9511
	♣ Ruggieri, Enrico Peceguini
Autor Secundário	♣ Orquestra de Câmara da ECA/USP
Registros analíticos (criar)	Criar resultado contendo registros analíticos

Fonte: Próprio autor (2025).

Figura 2 – Exemplo de registro quando o usuário clica em “registros resente – criar” e escolhe um registro

Entrada Principal	♣ Mani, Pedro Yugo Sano https://orcid.org/0000-0002-6551-3312
Título	♣ A escuridão, o corpo vermelho e o fascínio [gravação de som] / composição de Yugo Sano Mani ; intérprete, Orquestra de Câmara da ECA ; regente, Enrico Ruggieri.
Imprensa	São Paulo : OCAM/ECA/USP, p2019.
Descrição	1 CD, faixa 5 (8min28).
Meio de expressão	Orquestra
Nota	Acompanha encarte (15 p.) junto ao CD com notas de Gil Jardim
Assunto	♣ MÚSICA INSTRUMENTAL
Autor Secundário	♣ Ruggieri, Enrico Peceguini
Autor Secundário	♣ Orquestra de Câmara da ECA/USP
Uplink	In: Sons sobre tons: criações musicais sobre ideias visuais. São Paulo: OCAM/ECA/USP, p2019. (CD)

Fonte: Próprio autor (2025).

- Regras para tradução e padronização dos títulos: como são regras de conteúdo, não foram encontrados problemas em transpor as informações para os campos Título (245) e Forma variante do título (246) do formato MARC. O registro de obras com partes é bem resolvido pelo uso de subcampos, da mesma forma que era feito na base local antiga. Uma melhoria significativa seria a inclusão no formato MARC de subcampos específicos para número de opus e número de catalogação de obras, elementos pelos quais usuários costumam fazer buscas. A existência de subcampos específicos tornaria essa busca mais precisa e intuitiva, pois, em teoria, seria possível direcioná-las a esses subcampos.
- Tratamento detalhado do meio de expressão das músicas: a Biblioteca da ECA elaborou uma lista de meios de expressão com 267 termos para serem usados de forma pós-coordenada em seus catálogos de gravações e partituras. Essa lista foi associada ao campo Meio de expressão (382) do formato MARC. Como o Vocabulário Controlado da USP é pós-coordenado, não houve problemas de adaptação de procedimentos. Entretanto, como não foi discutida uma

orientação geral para as bibliotecas da USP quanto à descrição do meio de expressão, outras bibliotecas continuam registrando essa informação como assunto, o que pode ocasionar dificuldades de entendimento para o usuário, além de problemas conceituais, como será exposto nas considerações finais deste trabalho.

- Descrição dos intérpretes: os intérpretes são registrados na área de responsabilidade, subcampo c do campo 245 do formato MARC, respeitando a ordem pré-estabelecida no Manual de catalogação de gravações da Biblioteca da ECA. Esse procedimento é mais preciso, objetivo e adequado à natureza das informações musicais do que as orientações do Código Anglo-Americano de Catalogação, revisão 2002 – AACR2 (2010), que mencionam pessoas ou entidades com “papel mais importante na criação do conteúdo” (p. 6.6) e “responsabilidades que figurem com destaque no item” (p. 1-13), que são imprecisas e ignoram que o destaque dado aos nomes nas embalagens e rótulos obedece mais a critérios comerciais do que artísticos ou acadêmicos. Os intérpretes também são registrados no campo 700, para facilitar a busca, com suas respectivas funções indicadas nos subcampos 4 e 6: tipos de voz ou instrumento. Nesse ponto surge, novamente, o problema do formato de exibição para o usuário, pois o subcampo no qual são registradas as funções não é visível e a etiqueta que identifica o campo é a mesma de todos os registros do banco, “Autor secundário”. Essa designação não faz nenhum sentido para documentos musicais, porque os solistas vocais ou instrumentais, as orquestras, os coros e seus regentes são intérpretes, não “autores secundários” da obra. Este é um exemplo de diálogo com o princípio de Racionalidade: o que está estabelecido na AACR2 não pôde ser seguido, mas há uma justificativa viável para explicar a decisão (IFLA, 2016).

Figura 3 – Exemplo de registro com Autor Secundário

Tipo de material	GRAVACAO DE SOM (DISCO, FITA ETC)
Entrada Principal	Beethoven, Ludwig van 1770-1827
Título	Sinfonia n. 5, op. 67, Allegro con brio [gravação de som] / composição de Ludwig van Beethoven ; intérprete: Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo ; regente: Carlos Moreno.
Imprensa	São Paulo : OSUSP, 2005.
Descrição	1 CD, faixa 10 (06min24). +1 folheto.
Meio de expressão	Orquestra
Nota	Nº da gravadora: OSUSP-03 Acompanha folheto (30 p.) com textos
Assunto	SINFONIA
Autor Secundário	Moreno, Carlos
Autor Secundário	Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
Uplink	In: OSUSP 30 anos, ao vivo. São Paulo: OSUSP, 2005. (CD)

Uma norma do Dédalus que afeta negativamente a catalogação de gravações musicais é a obrigatoriedade de preencher ao menos um campo de assunto, 6XX do formato MARC. O sistema não permite salvar um registro sem ter um dos campos preenchidos.

O problema é que música, a rigor, não tem assunto, sobretudo música erudita (Svenonius, 1994, p. 604), mas pode ter uma forma, que é o elemento construtivo ou organizativo em música (Form, c2001, p. 92-94). Muitas obras têm formas definidas, por exemplo: sonata, sinfonia, fuga, barcarola, noturno, moteto, prelúdio, rapsódia etc. Essa informação é cadastrada no campo Gênero e forma (655) a partir de uma lista de formas musicais elaborada pela Biblioteca da ECA e inserida no Vocabulário USP. A criação desse campo marcou o reconhecimento, por parte da Library of Congress, da distinção entre duas categorias de assuntos: o assunto tópico, aquilo sobre o que o documento trata; e a forma, aquilo que o documento é (Ostrowe, 2001, p. 92). No entanto, em muitos casos, a forma da obra musical não está explicitamente indicada em seu título ou nas informações do rótulo ou encarte o suporte. De acordo com vários especialistas consultados, nem toda música tem uma forma.

Estilo ou movimento seria outra informação que poderia ser inserida num campo de assunto, mas nem toda obra musical pode ser incluída nesses rótulos. E, novamente, mesmo que pertençam a um estilo ou movimento, isso nem sempre está claramente identificado no material.

Não sendo possível identificar um elemento que possa ser registrado num campo de assuntos para todas as obras musicais, foi necessário criar, na lista de Gêneros e Formas do Vocabulário Controlado da USP, dois termos: “música vocal” e “música instrumental”. Além de serem muito genéricos para terem qualquer utilidade na recuperação da informação, esses termos são também redundantes, visto que os instrumentos e vozes já estão perfeitamente descritos em outros campos do registro. Uma solução artificial, portanto, criada apenas para permitir o cadastramento de obras musicais que não têm assunto tópico nem gênero e forma. O motivo alegado para essa obrigatoriedade é evitar que as equipes cadastrem registros sem o campo assunto, o que seria um erro sério na catalogação de livros.

Por outro lado, uma vantagem do Dédalus é a possibilidade de estabelecer relações lógicas entre os registros, o que facilita o cadastramento de gravações que acompanham livros ou partituras. Cada documento pode ser catalogado com os detalhes necessários sem que se perca a relação entre ambos.

Figura 4 – Exemplo de registro com relações lógicas entre registros

Tipo de material	GRAVACAO DE SOM (DISCO, FITA ETC)
Título	♣ Violas brasileiras (gravação de som) / intérpretes: André Moraes ; César Petená .
Imprensa	Brasília : Onde Mora a Viola, c2024.
Descrição	1 CD (41min55).
Nota	Acompanha folheto, junto ao CD
Conteúdo	1. Despreocupado / César Petená -- 2. Subião / César Petená-- 3. Patu / César Petená -- 4. Suite mumbuca / Arnon Tavares, Maurício Ribeiro -- 5. Cavalo árabe / André Moraes -- 6. Teu sorriso / César Petená -- 7. Siriri no escuro / César Petená -- 8. Céu de pitangueiras / César Petená -- 9. Paca pimenta / César Petená -- 10. Mistura paulista / André Moraes, César Petená --11. Ventos do sul / César Petená -- 12. Iguazu / César Petená
Nota Local	Biblioteca da ECA: Acompanha partitura E13041, E13042
Assunto	♣ MÚSICA POPULAR -- BRASIL
Autor Secundário	♣ Moraes, André ♣ Petená, César
Paralelo	Publicado com: Moraes, André; Petená, César. Violas brasileiras. Brasília: Onde Mora a Viola, c2024. 110 p. (partitura)
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	ECA-Esc. Comunicações e Arte 

Fonte: Próprio autor (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação ao formato MARC de procedimentos e regras de registro de informações de catalogação especializadas, desenvolvidas para atender a um público de especialistas, no caso específico, professores, docentes, compositores e intérpretes de música, é possível, desde que, preferencialmente, algumas regras do AACR2 sejam flexibilizadas, como é o caso do descrição das responsabilidades. Portanto, os maiores problemas do catálogo da Universidade de São Paulo, no que se refere aos registros de gravações musicais, são os apresentados a seguir.

As configurações do catálogo público ocultam do usuário, no formato de visualização, informações importantes que foram cadastradas e deveriam estar visíveis, como as funções no campo 700. As etiquetas de campo são incompreensíveis para o público, como “registros analíticos – criar” e “uplink”, ou inadequadas como “autor secundário” para intérpretes. A atual indicação do tipo de material no registro pode induzir o usuário a erro, pois ao realizar a busca pelo tipo de material CD no lugar de Gravação de som (disco, fita, etc.), ele irá recuperar registros de CD-ROMs no Dédalus e não a gravação de som no suporte CD.

Regras muito rígidas estabelecidas pelos responsáveis pela catalogação centralizada criam situações impossíveis de serem contornadas e obrigam a criação de



soluções artificiais, que em nada contribuem para a correção e a clareza das informações de catalogação, como a criação de termos na lista de assuntos com a única função de possibilitar o cadastramento de registros. Por isso, a Biblioteca da ECA procurou equilibrar os princípios de Interesse do usuário e Racionalidade (IFLA, 2016) em suas decisões, de modo que nenhum espectro fosse prejudicado.

Entre as bibliotecas da USP, não ocorreram discussões sobre regras de catalogação e formas de tratamento de gravações de música, documentos audiovisuais ou imagens, com a finalidade de debater práticas e conceitos e aproveitar a experiência de bibliotecários com longa prática no tratamento desses acervos. As particularidades das gravações musicais, que as tornam tão diferentes dos livros e outros documentos textuais, não foram efetivamente levadas em consideração – o foco do sistema sempre foi o texto, como ainda é bastante usual na área de biblioteconomia (Holden; Knop; Newcomer, 2010). Não houve nenhum estudo sobre o conceito de assunto em música, que poderia ter evitado que uma biblioteca registre meio de expressão como assunto, enquanto outra use o campo específico Meio de expressão para essa finalidade. Não foi possível discutir a ideia de que uma peça musical não é **sobre** violino e orquestra (assunto), mas **para ser tocada** com um violino e uma orquestra (meio de expressão). Na mesma linha de raciocínio, uma discussão conceitual poderia levar à aceitação do fato que nem sempre é possível preencher o campo assunto para obras musicais.

No futuro, para melhorar a qualidade do catálogo, a prática do preenchimento de campos de acordo com regras estabelecidas sem discussão com os bibliotecários do sistema que tem o contato direto com o público precisa ser revista.

Um outro aspecto que merece ser destacado na trajetória do acervo de gravações da Biblioteca da ECA é a responsabilidade institucional sobre a perda do catálogo público dessa coleção. Diversos gestores da Biblioteca, da Escola e do SIBiUSP se sucederam entre a criação da base Sonora e a destruição de sua versão para web, passando pelos pedidos de migração para o Dédalus. Nenhum desses indivíduos pode ser responsabilizado pelo ocorrido, já que muitos fatores interferiram no processo, inclusive a falta de recursos humanos e financeiros. Entretanto, existe uma responsabilidade da instituição na qual um trabalho foi iniciado, não pôde seguir um caminho normal de evolução e acabou se perdendo. E hoje, como única alternativa



imediate, resta a duplicação de trabalho, já que os registros da base de dados local (ainda em CDS-ISIS) começaram a ser inseridos manualmente no Dédalus.

REFERÊNCIAS

CÓDIGO Anglo-Americano de Catalogação, revisão 2002. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial, 2010.

FORM. *In.*: SADIE, Stanley (ed.). **The new Grove of music and musicians**. Oxford: Grove, c2001.

HOLDEN, C.; KNOP, K.; NEWCOMER, N. Music resente: past, resente, and future. Middleton: **Notes**, v. 75, n. 4, jun. 2019, p. 591-619.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC). Haia: IFLA, 2016. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

MACAMBYRA, M. M.; MALDONADO, A. V. C. **Manual de catalogação de gravações da Biblioteca da ECA**. São Paulo: ECA/USP, 2025.

OSTROWE, G. E. Music subject cataloging and form/genre implementation at Library of Congress. **Cataloging & Classification Quarterly**, Philadelphia, v. 32, n. 2, p. 91-103, 2001.

SVENONIUS, E. Access to nonbook materials: The limits of subject indexing for visual and aural languages. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 45, n. 8, p. 600-606, 1994.

TORRES MULAS, J. El documento musical: ensayo de tipología. **Cuadernos de Documentación Multimedia**, Madrid, v. 10, p. 743-748, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/view/68905>. Acesso em: 20 maio 2025.